

FECHAMENTO
AUTORIZADO.
PODE SER ABERTO
PELA ECT

Informativo do Sindicato dos Empregados das Empresas de Segurança e Vigilância do Estado de Minas Gerais

Belo Horizonte - MG, novembro de 2022

FITV





CAMPANHA SALARIAL 2023

Mobilização e pressão já para barrar "pacote de maldades" dos patrões



Mobilização e pressão já! Essa é a ordem do dia para barrar o "pacote de maldades" que a patronal tenta impor aos trabalhadores e trabalhadoras na Campanha Salarial de 2023, em resposta à pauta de reivindicações da categoria.

Desde o início das negociações, a patronal vem desdenhando da capacidade dos vigilantes em lutar pelos seus direitos. A intenção dos patrões é enrolar as negociações o máximo que puderem para que nenhum acordo seja fechado e no dia 31 de dezembro a Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) perca a validade.

"Em quatro reuniões, os patrões não analisaram a pauta dos trabalhadores e trabalhadoras. Além de ignorar nossas reivindicações durante todo esse tempo, ainda tentam impor sua própria pauta, o que é inadmissível, haja vista que a Campanha Salarial é dos trabalhadores e cabe aos patrões aceitar ou apresentar uma contraproposta", critica o presidente do Sindicato, Edilson Silva.

Para ele, o objetivo da patronal é acabar com a Convenção Coletiva de Trabalho e, com isso, extinguir direitos históricos da categoria, conquistados com muita luta nas últimas décadas, como o piso salarial, plano de saúde, tíquete refeição e cesta básica, além de ampliar prejuízos como a jornada de trabalho intermitente.

"Definitivamente, não aceitamos tamanho descalabro. Por isso, convocamos a todos os trabalhadores e trabalhadoras para que lotem as próximas assembleias, que serão realizadas nos próximos dias pelo Sindicato, para que possamos decidir sobre quais medidas tomar para barrar de uma vez por todas esse verdadeiro 'saco de maldades' da patronal", conclama.

Greve

De acordo com Silva, uma das propostas que deverão ser debatidas nas assembleias é a realização de greve geral da categoria, caso os patrões insistam em ignorar as reivindicações dos vigilantes e impor sua própria pauta. Confira na página 2 as datas e locais das assembleias.



FIQUE POR DENTRO DAS NEGOCIAÇÕES DA CAMPANHA SALARIAL E DE TUDO O QUE INTERESSA À CATEGORIA. ASSISTA E PARTICIPE DO PROGRAMA VOZ DO VIGILANTE MG: TODAS AS TERCAS-FEIRAS, ÀS 19 HORAS, NO SITE, FACEBOOK E YOUTUBE DO SINDICATO



Participe das assembleias da Campanha Salarial

O Sindicato dos Vigilantes de Minas Gerais promoverá uma série de assembleias presenciais, na capital e interior, para tratar da Campanha Salarial de 2023. Veja abaixo a assembleia mais próxima de você e compareça. Sua presença é muito importante!

BELO HORIZONTE Assembleia geral

Dia: 05/12/2022. Horários: 8h e 19h. Local: Sede do Sindicato (Rua Curitiba, 689, 9° andar, centro).

ITABIRA

Dia: 01/12/2022. Horário: 19 horas. Local: Sindicato dos Rodoviários (Av. Daniel Jardim de Grisolia,120, Centro).

OURO PRETO

Dia: 02/12/2022. Horário: 19 horas. Local: Auditório do anexo do Museu da Inconfidência (Praça Tiradentes, 139, Centro).

CONTAGEM

Dia: 03/12/2022. Horário: 9 horas. Local: Clube dos Vigilantes (Rua Sindicalista Lúcio Guterres, 537, Chácaras Cotia / Nacional).

IPATINGA

Dia: 03/12/2022. Horário: 9 horas. Local: Escola Brasil de Segurança (Av. João Valentim Pascoal, 740, Centro).

VARGINHA

Dia: 03/12/2022. Horário: 9 horas. Local: Sindicato dos Rodoviários de Varginha (Avenida Agenor Aguinaldo Braga, 140, Vila Verde).

SÃO JOÃO DEL-REI

Dia: 03/12/2022. Horário: 9h30. Local: Sindicato dos Metalúrgicos (Rua Doutor Antônio de Freitas Carvalho, 7, Centro).

SETE LAGOAS

Dia: 03/12/2022. Horário: 10 horas. Local: Casa da Cultura (Av. Getúlio Vargas, 91, Centro).

Novo governo: luta para reverter prejuízos das reformas trabalhistas já começou

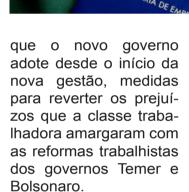
As eleições presidenciais de 2022 chegaram ao fim no dia 30 de outubro, com a eleição do novo presidente da República, eleito democraticamente pela maioria dos brasileiros e brasileiras que compareceram às urnas.

No entanto, insatisfeitos com o resultado das eleições, pequenos grupos organizados por megaempresários, principalmente ligados ao agronégocio, insistem em desrespeitar a Constituição apostando em um golpe.

Na tentativa de impor sua vontade, tais grupos têm financiado e incentivado bloqueios de rodovias, agressões a adversários políticos, dentre vários outros crimes. Mas, o jogo é claro: quem perde deve respeitar a vontade popular depositada nas urnas.

O Sindicato tem acompanhado atentamente essa manobra antidemocrática e defende o respeito à Constituição, bem como a posse do presidente eleito, no dia 1º de janeiro de 2023, escolhido democraticamente pelo povo.

Da mesma forma, o Sindicato tem acompanhado de perto os trabalhos da comissão de transição, para



Transição de governos

"Por meio Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB), entidade à qual o Sindicato é filiado. já estamos conversando com a equipe de transição do novo governo para que mudanças de interesse dos trabalhadores e trabalhadoras sejam priorizadas. Entre outras medidas, precisamos acabar com a jornada de trabalho intermitente e garantir que as Convenções Coletivas continuem valendo que novo acordo seja fechado", exemplio secretário-geral

do Sindicato, Romualdo Aves Ribeiro.

De acordo com ele, ao invés de sair às ruas cometendo crimes. pregando o golpe, pedindo a intervenção das Forças Armadas, num desrespeito à vontade da maioria da população expressa nas eleições, os trabalhadores devem lutar para que as promessas de campanha do governo eleito sejam cumpridas e que as pautas de interesse da classe sejam atendidas.

"Não importa em quem cada um votou. O que importa agora é respeitar a decisão da maioria, que o novo governo tome posse e possa governar para todos e todas, diferentemente do que, lamentavelmente, vimos nos últimos quatro anos, onde os beneficiados foram parcelas de empresários e grupos políticos", afirma o secretário do Sindicato.

